

EUCARISTIAS De 3 a 9 de janeiro 2022

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h30	Calheta	Gilda Joviana de Paiva Azevedo (7º Dia)
			José Paulo Teixeira Machado (7º Dia)
Terça	17h 30	Biscoitos	Pelas Almas do Purgatório
Quarta	17h30	Ribeira Seca	António José Amaral e Diamantina C. Ferreira
Sexta	17h 30	Ribeira Seca	José Emiliano Azevedo
Sábado	16h00	Er.ª S.º António	
	17h00	Portal - Ribeira d'Areia - Beira	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Norte Pequeno	
	11h00	Biscoitos - Velas	
	11h30	Norte Grande	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	12h30	Santo António	
	14h00	Urzelina (Cortejo de Oferendas)	

PENSAMENTO DA SEMANA

Começar, estamos sempre a começar. Temos um Ano Novo pela frente, mas começar de novo não é começar outra vez, não é repetir alguma coisa, é começar de outro modo, com novidade. E o primeiro gesto devia ser o de agradecer esta imensa oportunidade.

Este ano será aquilo que fizemos dele: se cultivarmos uma atitude de egoísmo e individualismo, será assim; mas se nos comprometermos com a construção da paz e da justiça no mundo, então teremos um bom Ano Novo.

Vasco Pinto de Magalhães

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com

Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1030 02.01.2022

Oração de Ano Novo

Senhor, eis-nos aqui com o que somos e temos...
 Queremos agradecer-Te do fundo do coração o Ano Novo que nos ofereces com alegria e ternura. Ainda que conheças bem as nossas fragilidades, a verdade é que continuas a acreditar e a apostar em nós. As nossas palavras não conseguem exprimir a nossa satisfação por, apesar de tudo, ainda estarmos vivos e com saúde e por nos dares mais um ano, como se fossem mais doze capítulos do livro da nossa história. Tu que nos deste a vida por amor e para amar e nos ensinaste a escrever e a desenhar a nossa existência, inspira-nos nestas 365 páginas em branco que estão a partir de agora à nossa disposição. Continuas a sonhar ser o nosso companheiro de viagem e desejas que sejamos verdadeiramente livres e responsáveis neste enredo de amor. Abençoa-nos, guia-nos e ilumina-nos neste novo ano, para que sejamos capazes de evitar os erros do costume e os pecados de sempre e nos abramos, de uma vez por todas, ao Teu projeto de amor que dá sentido e plenitude à nossa vida. Senhor, temos tantos sonhos e projetos para este novo ano... Dá-nos sabedoria, lucidez, coragem e determinação para fazer aquilo que tem de ser feito e concede-nos paciência, humildade, resignação e fortaleza para aceitar aquilo que não pode ser mudado. Dá-nos fé, esperança e caridade para sermos pessoas melhores e para sermos felizes e nos realizarmos em Ti e contigo. Abençoa a humanidade, renova todo o nosso ser e ajuda-nos a transformar a sociedade com os valores do Evangelho. Derrama a paz e o amor nos nossos corações e concede-nos um Ano Novo cheio de saúde, harmonia e prosperidade. Amém.

Paulo Costa (Adaptado)

**F
E
L
I
Z

A
n
o

2
0
2
2**

MEDITAR

Epifania, manifestação de anti-realeza de Jesus

No nascimento e na morte de Jesus ressoa para Ele o mesmo título, “Rei dos judeus”. Nasce uma criança numa simples família formada por um artesão, José, e pela sua jovem mulher, Maria; nasce num estábulo, refúgio para o rebanho nos campos de Belém, e no entanto alguns homens vindos de longe, do Oriente, ou melhor, da sua sabedoria orientada, na sua procura são levados a ver neste simples nascimento o cumprimento da sua busca, a plenitude da sua sabedoria.



Todos os seres humanos de cada tempo e cultura, com efeito, têm em comum sobretudo a procura do bem, mesmo que depois contradigam este seu desejo tão desafiante. Em cada ser humano há um anseio de bem, de vida plena, de paz, e este fogo que habita os humanos impele-os a procurar, a meter-se a caminho, a declarar insuficiente a terra que habitam, o horizonte habitual. Por este caminho os humanos procuram e encontram como sinais o que têm ao seu alcance: o céu, a terra, o mar e também as criaturas animadas e inanimadas com as quais podem e sabem comunicar.

Para quem escrutina o horizonte surge sempre uma estrela, há sempre um oriente, um erguer-se, que convida ao caminho. E assim aconteceu para aqueles magos, que do Oriente chegam a Jerusalém, a cidade santa.

Eles perguntam «onde está o Rei dos judeus que nasceu?» precisamente aos judeus que não se tinham dado conta do nascimento do seu Rei. Não tinha dado conta o rei que reinava naquele momento, Herodes, não se tinham dado conta os sacerdotes nem sequer os peritos das Sagradas Escrituras, os escribas. Eis o escândalo: quem é designado para conhecer e observar o que acontece, não sabe, quem é capaz de interpretar pontualmente as Escrituras em referência ao Rei dos judeus anuncia-o com clareza e certeza, todavia numa situação de radical cegueira.

Assim, e ainda hoje assim acontece: podem conhecer-se as palavras de Deus contidas nas Escrituras, podem citar-se e explicar com competência, podem até ensinar-se aos outros, e contudo, ao mesmo tempo, permanecer numa situação de total cegueira ou surdez, manifestações da dureza do coração.

No entanto aqueles sábios obedientes às Escrituras dos judeus, ou melhor, reorientados pelas Escrituras, conseguem novamente ver a estrela, que os conduz até ao menino Rei Messias, a Belém, onde encontram o que procuravam mas que certamente não esperavam assim: não um palácio, não uma corte real em festa, não a pompa digna do nascimento de um príncipe, mas simplesmente um menino e a sua mãe.

Contemplam não aquele que tanto tinham esperado e procurado, mas outro. E como convertidos, mudados na sua mente e no seu coração, reconhecem a realeza na anti-realeza, a realeza poderosa e universal na fragilidade humana, num menino incapaz de falar e de ser eloquente com a palavra. Todavia os magos compreendem, chegam à fé, apesar de não terem nem a revelação nem as sagradas Escrituras. E não por acaso, Mateus anota que regressam ao seu país através de outro caminho, isto é, outro modo de pensar e de viver.

A Epifania é manifestação da verdadeira realeza a todos, cristãos e não cristãos.

Enzo Bianchi (Adaptado)

UM OLHAR DE BÊNÇÃO

“Maria conservava todas estas coisas no seu coração, meditando nelas.” É isto que nós somos chamados a fazer.

Maria é para nós um modelo de vida. Aquela rapariga da Galileia tem tanto a ensinar-nos nas atitudes fundamentais da sua vida, na capacidade de dizer “Sim”, um sim a uma história muito maior do que ela, que jamais ela poderia conquistar, que jamais ela poderia fazer e ela abre as portas do seu coração a isso, assumindo que isso tem um custo, que isso se paga também em sofrimento, em compreensão, em solidão – ela assumiu essa história. E depois, a fidelidade que Maria vive em cada momento a essa história. Ela deve muitas vezes ter olhado para Jesus e não ter entendido nada, mas guardava isso no seu coração, guardava imagens, guardava palavras, pedindo a Deus que desse um sentido àquilo que ela via e não entendia, sentindo que tinha ela própria também de fazer um caminho para descobrir Jesus. Maria não é aquela que entende tudo logo, não, ela terá de ter feito um caminho duríssimo de compreensão progressiva do mistério de Jesus. É também esse caminho que nós fazemos, um caminho progressivo de compreensão do mistério que nos visita.



Maria é exemplo para nós porque, a aproximar-se o fim do ciclo do Natal, o que nós somos chamados é a permanecer. E a forma de permanecer é guardar no coração. Não vamos guardar o presépio apenas numa caixa, não vamos guardar os símbolos num saco à espera do ano novo. Vamos guardar no nosso coração aquilo que vivemos. Vamos ruminar, vamos meditar, vamos estender no tempo o sabor daquilo que, de uma forma tão intensa, nós meditamos no Mistério do Presépio.

O que é que nós vivemos, o que é que nós vimos, o que é que nós tocamos acerca do mistério da vida que nós vamos conservar no nosso coração e meditar nisso ao longo do ano? O que é que nós vamos contar, partilhar uns com os outros daquilo que vimos? Um Menino deitado numa manjedoura o que é que é para nós? O que é que isso significa?

E o que é que nós vimos acontecer? Vimos acontecer o Deus conosco, o Deus que toma a nossa carne, que toma a nossa humanidade. Essa é a forma mais extraordinária de bênção que Deus dá a cada um de nós. É colocar Cristo na nossa vida como companheiro daquilo que somos. No fundo mais fundo do nosso coração, de todos nós, mulheres e homens, crianças, adultos há o desejo de uma bênção. Cada um de nós precisa de uma bênção, como a terra seca precisa da água. Uma bênção é aquilo que a própria palavra quer dizer: dizer bem, dizer o bem que nos habita.

Card. José Tolentino Mendonça